

VIRTUDES DA MULHER INTEGRALMENTE SUBMISSA A CRISTO



"[26] No sexto mês [da gravidez de Isabel, futura mãe de João Batista] Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galileia, [27] a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria. [28] O anjo, aproximando-se dela, disse: 'Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!'

[29] Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação. [30] Mas o anjo lhe disse: 'Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus! [31] Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. [32] Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, [33] e ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; seu Reino jamais terá fim'. [34] Perguntou Maria ao anjo: 'Como acontecerá isso, se sou virgem?' O anjo respondeu: 'O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus.'... [38] Respondeu Maria: 'Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra'. Então o anjo a deixou... [46] Então disse Maria: 'Minha alma engrandece ao Senhor [47] e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, [48] pois atentou para a humildade da sua serva.'" (Lucas 1.26-35, 38, 46-48a – Nova Versão Internacional)

Li certa vez que Ésquilo, um importante dramaturgo da Grécia Antiga, ao ver que todos ofereciam presentes a Sócrates, disse ao grande filósofo: “Visto que nada tenho para dar-te, vou dar-me a mim mesmo a ti”, “faze isso” – disse Sócrates – “e eu te devolverei a ti mesmo melhor do que te tenha recebido.” Semelhantemente, a mesma cena acontece na relação entre homem e mulher. Quando um homem se entrega totalmente nas mãos de uma mulher sábia, ela o devolve muito melhor de quando o recebeu. A mulher tem a habilidade de gerar um novo ser humano, mas também de melhorar o já existente. Não foi à toa que Salomão escreveu que a mulher de virtudes, honrosa, “vale muito mais do que joias preciosas” (cf. Provérbio 31.10).

Tratar das virtudes da mulher, com base nas Sagradas Escrituras, é algo complicado. Se o assunto envolver a submissão da mulher, o desafio se torna ainda maior. Isso acontece por duas razões: A primeira é que no período bíblico a mulher era destrutada pela sociedade e considerada, literalmente, como objeto que podia ser comprado ou vendido (cf. Êxodo 20.17; 21.7). Enquanto fosse solteira, a mulher era considerada propriedade do pai. Quando se casava, passava a pertencer ao marido e se tornava parte do seu patrimônio. A segunda razão é que o conceito de submissão feminina era estranho aos princípios socioculturais daquela época. A mulher era educada para obedecer ao pai – e posteriormente ao marido – sem questionar. Como esposa, tinha a obrigação de gerar filhos, cuidar da casa, do marido e fazê-lo se sentir honrado¹.

Em geral, com poucas exceções, a mulher judia não tinha o reconhecimento da sua personalidade e nem possuía liberdade de escolha. Desde a infância a mulher era moldada para estar sempre “sujeita”

¹ PACKER, James Innell; TENNEY, Merrill C. & WHITE JR, William. *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1982. 23-25 p.

ao marido, e não “submissa” a ele (cf. Efésios 5.22). Apesar de muitas vezes serem usados como termos sinônimos, “sujeição” e “submissão” não possuem o mesmo significado. O termo “sujeição”, do grego ὑποτάσσω (*hypotassō* = “ordenar para baixo” ou “enfileirar para baixo”), é primariamente um termo militar que significa “organizar (divisões de tropa) numa forma militar sob o comando de um líder”. Enquanto que “submissão”, do grego ὑπέικω (*hypeikō*), significa “render-se debaixo de”; “não resistir mais”². Ao contrário da sujeição, a submissão é voluntária. É o ato de se colocar debaixo da missão do líder e estar disposto a deixar que ele dirija, o apoiando no que puder.

Do ponto de vista divino, a mulher assim como o homem foi criada à imagem de Deus. Sem a mulher o homem é incompleto. Ela é parte de seu próprio ser. Deus não criou a mulher para ser inferior ao homem; ambos são igualmente importantes. O apóstolo Paulo ensina que em Cristo, não há diferença de status entre homem e mulher (cf. Gálatas 3.28). Além de homens, muitas mulheres estiveram envolvidas no projeto de Deus para a redenção da raça humana. Dentre elas está a figura da jovem Maria. Biblicamente ela não é a Santa Maria, Mãe de Deus, e nem roga por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. As Sagradas Escrituras ensinam que Maria foi tão somente a mãe biológica de Jesus, “o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (cf. Lucas 2.11).

Maria era bem mocinha quando foi visitada pelo anjo Gabriel (v. 26). As pessoas se casavam cedo em Israel. Muitos rabinos opinavam que a idade ideal para o homem era dezoito anos. No que diz respeito às meninas, elas se casavam no momento em que estivessem fisicamente aptas para isso, o que, segundo a Lei, era aos doze anos e meio. Quando Maria deu à luz ela não tinha provavelmente mais de quatorze anos.³ Mesmo bem jovem Maria era mulher de grandes virtudes e foi integralmente submissa aos propósitos de Deus para a salvação da humanidade. De suas palavras podemos extrair qualidades que podem ser aplicadas, não apenas na vida de moças ou mulheres mais maduras, mas também na vida de todo cristão que busca desenvolver características que o leve a uma maior submissão ao Senhorio de Cristo. Que virtudes são essas? Vejamos:

1. Maria demonstrou interesse, em não apenas saber, mas também compreender a vontade Deus – “Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus” (v. 31) ... “Perguntou Maria ao anjo: ‘Como acontecerá isso, se sou virgem?’” (v. 34)

Maria recebeu do anjo Gabriel a informação de que engravidaria e daria à luz a um filho, cujo nome seria Jesus. Essa era a vontade de Deus para ela. Porém, Maria não se contentou apenas com a informação e quis compreender como seria o processo da gestação. Ela foi além de simplesmente aceitar o plano de Deus para ela. Maria quis compreendê-lo melhor.

² VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.

³ DANIEL-ROPS, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1983. 83 p.

Uma das virtudes da mulher integralmente submissa a Cristo é compreender melhor a vontade de Deus, em todos os aspectos. Isso se dá através do aprofundamento do conhecimento das Sagradas Escrituras. A mulher virtuosa não busca apenas ler o texto bíblico. Mas também pensar biblicamente e enriquecer esse pensamento com a experiência de vida. Do ponto de vista divino, o domínio das Escrituras não é – e nunca foi – exclusividade do universo masculino.

No meio secular, as mulheres compõem 81,5% do total de professores da educação básica do país. De acordo com dados divulgados em 2010 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), existem quase 2 milhões de professores, dos quais mais de 1,6 milhão são do sexo feminino.⁴ Mas no meio religioso, eclesiástico ou até mesmo familiar, essa realidade não se repete. É como se as mulheres se sentissem incapazes de desempenhar com eficácia a função de educadora cristã. A virtude de Maria fez com que ela questionasse o anjo, fosse além do básico e demonstrasse interesse em conhecer mais sobre algo que afetaria radicalmente e para sempre a sua vida.

2. Maria demonstrou obediência irrestrita à vontade divina – “Sou serva do Senhor...” (v. 38a)

Se por um lado Maria questiona o anjo sobre como seria o processo de gestação, por outro ela não o questiona sobre a razão de Deus a ter escolhido em detrimento das outras mulheres. Maria não demonstrou hesitação em cumprir a vontade de Deus. Nem esboçou resistência em razão do impacto que a gravidez traria ao seu relacionamento com José e que poderia levá-la até mesmo à morte.

A Lei judaica proibia que a mulher não casada tivesse relações sexuais. Devia permanecer virgem até após a cerimônia de casamento. Se alguém pudesse provar que ela não era virgem quando se casou, era trazida à porta da casa de seu pai e os homens da cidade apedrejavam-na até morrer (cf. Deuteronômio 22.20-21). A gravidez de Maria poderia condená-la a morte. Ainda assim, ela se portou diante do Senhor como Sua “serva”, do grego δούλη (*doúlê* = “escrava”), ou seja, “alguém que se rende à vontade de outro”⁵ que tem supremacia sobre a sua vida.

A mulher integralmente submissa a Cristo é aquela que, diante do propósito específico de Deus para ela, não hesita, não mostra resistência. Pelo contrário, se coloca inteiramente à disposição de Seu Senhor⁶. Com exceção dos apóstolos, as pessoas mais úteis ao ministério de Cristo foram as mulheres – mesmo em uma sociedade amplamente discriminatória. Essa realidade deve se fazer presente

⁴ SIMONE HARNIK. Brasil: 8 em 10 professores da educação básica são mulheres. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2011/03/03/brasil-8-em-10-professores-da-educacao-basica-sao-mulheres.htm>. Acesso em: 08/03/2015.

⁵ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

⁶ O termo "Senhor", do grego κύριος (*kýrios*), utilizado por Maria não é um pronome de tratamento. Trata-se na verdade de reconhecimento de identidade. Maria reconhece Deus como soberano sobre toda a criação e supremo senhor da futura mãe de Jesus.

também em nossos dias. Deus ainda busca mulheres que Lhe obedecem incondicionalmente e se coloquem integralmente nas mãos dEle. Que confiem que algo grandioso da parte de Deus fará parte das suas histórias de vida.

3. Maria demonstrou o esvaziamento de si mesma – “... *que aconteça comigo conforme a tua palavra*” (v. 38b).

Ao aceitar fazer parte do plano maior de Deus, Maria abriu mão dos seus projetos pessoais – comuns a toda jovem da época – para abraçar um projeto maior segundo a vontade divina. Ela não negociou com o anjo Gabriel os limites de seu envolvimento no projeto messiânico. Maria esvaziou-se de si mesma e permitiu ser plenamente coberta pelo poder do Altíssimo (v. 35).

Nas palavras de Maria estava implícito o desejo de que o projeto de Deus se tornasse realidade na vida dela o mais rápido possível. Ela utiliza a expressão “aconteça”, do grego γένοιτό (*génoitó*), que expressa a ideia de “*vir à existência*”, “*começar a ser*”⁷. A jovem Maria estava ansiosa pelo momento em que estaria gestando o Messias prometido.

A mulher integralmente submissa a Cristo é aquela que anseia ardentemente ser usada por Deus em algum projeto divino. Para isso ela se esvazia de todo pensamento e sentimento contrários à vontade de Deus. Se colocar “debaixo da missão” (submissão) de Cristo é o seu alvo maior. De maneira que cada novo dia é uma nova oportunidade de encher-se do Espírito, “*de bondade e ser plenamente suprida de todo conhecimento, sendo, capaz de instruir outras pessoas ao seu redor*” (cf. Romanos 15.14).

4. Maria demonstrou possuir um coração adorador – “*Então disse Maria: ‘Minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, pois atentou para a humildade da sua serva’*” (vv. 46-48a).

Depois que o anjo Gabriel foi embora (v. 38), Maria foi visitar Isabel – que estava grávida de Joao Batista. Na casa de Isabel, Maria não ficou se vangloriando de ter sido ela, a escolhida para dar à luz ao Messias. Pelo contrário, ela afirma que a alma dela engradecia, não a si mesma, mas ao Senhor. Maria possuía um coração adorador. O coração adorador é aquele que é diariamente banhado na humildade (v. 48a).


Não é de todo ruim recebermos elogios. Ser elogiado até certo ponto é bom, pois nos incentiva a prosseguir. O pecado não está em recebermos elogios. Mas em ficarmos com ele. Tudo o que recebemos da parte dos homens deve ser depositado aos pés da Cruz, na pessoa do Senhor Jesus. “*Porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam poderes; tudo foi criado por ele e para ele.*”

⁷ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

(Colossenses 1.6). “*Porque é Deus quem produz em nós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.*” (Filipenses 2.13).

O coração adorador é o que está presente na vida da mulher integralmente a Cristo. Deus espera ver esse tipo de coração, não apenas nas mulheres, mas na vida de todos nós.

Soli Deo Gloria.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 08/03/2015, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP, em celebração ao Dia Internacional da Mulher e aniversário do ministério MCA (Mulheres Cristãs em Ação).